

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

ANDRÉ LUÍS PAOLUCCI DE CARVALHO

SUICÍDIO ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: REVISÃO DE
LITERATURA

CURITIBA
2018/2020

ANDRÉ LUÍS PAOLUCCI DE CARVALHO

SUICÍDIO ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador(a): Nelly Mayumi Kon

CURITIBA

2018/2020

ANDRÉ LUÍS PAOLUCCI DE CARVALHO

**SUICÍDIO ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Aprovado em de outubro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

PROF.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ORIENTADOR

PROF.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PROF.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Dedico este trabalho à minha esposa Selma e minhas filhas Marina e Ana Beatriz cuja presença foi essencial para a conclusão deste trabalho. Grato pela compreensão com as minhas horas de ausência.

A Deus.

Quero dedicar este TCC à minha orientadora Nelly cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grato por tudo

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

A maioria dos estudos empíricos demonstram risco elevado de suicídio em agentes de segurança pública, embora variações relacionadas a fatores regionais, individuais ou relacionadas ao perfil social do trabalhador demonstram a complexidade deste processo. Este trabalho objetivou compreender as circunstâncias envolvidas no suicídio policial e incentivar a implementação de medidas preventivas com impacto na redução da mortalidade e melhora da qualidade de vida destes trabalhadores. Da mesma forma buscamos explicar a morte por suicídio destes trabalhadores, sendo necessário compreender o risco psicossocial e os processos de trabalho a que estão sujeitas estas pessoas. Por outro lado, foi de suma importância investigar os elevados índices de óbito por suicídio nessa população. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através do estudo levantado no referencial teórico, englobando a literatura científica referente ao tema do estudo, discriminada nos bancos de dados LILACS(Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Digital Brasileira, jornais, revistas, periódicos, teses e dissertações. A análise de dados nos permitiu identificar vulnerabilidades dos indivíduos. Estes resultados apontam claramente um padrão em comum entre várias pesquisas mas sua limitação esbarra no acesso e qualidade das informações disponíveis e a sua importância está em podermos atuar pontualmente com medidas de prevenção ao suicídio, sendo este o maior desafio a ser enfrentado no cenário atual. Enfim, nosso trabalho permite apontar fatores de risco intrínsecos aos agentes de segurança pública, falhas nos processos de trabalho, fragilidades relacionadas à saúde mental, meios letais de fácil acesso e sobrecarga laboral. É provável que as estatísticas de suicídio policial sejam mais elevadas que a média da população em geral, a despeito dos problemas metodológicos enfrentados.

Palavras-chave: Suicídio. Policial. Vulnerabilidades. Segurança. Mortalidade.

ABSTRACT

Most empirical studies demonstrate a high risk of suicide in public safety agents, although variations related to regional, individual or social factors demonstrate the complexity of this process. This work aimed to understand the circumstances involved in police suicide and to encourage the implementation of preventive measures with an impact on reducing mortality and improving the quality of life of these workers. In the same way, we sought to explain the death by suicide of these workers, being necessary to understand the psychosocial risk and the work processes to which these people are subjected. On the other hand, it was extremely important to investigate the high rates of death by suicide in this population. For this, the bibliographic research was used as a method for data collection, through the study surveyed in the theoretical framework, including the scientific literature related to the subject of the study, detailed in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Brazilian Digital Library, newspapers, magazines, journals, theses and dissertations. The data analysis allowed us to identify vulnerabilities of individuals. These results clearly point to a pattern in common among several researches, but its limitation is in the access and quality of the available information and its importance lies in being able to act punctually with measures of suicide prevention, being this the biggest challenge to be faced in the current scenario. Finally, our work allows us to point out risk factors intrinsic to public safety agents, failures in work processes, fragilities related to mental health, lethal means of easy access and work overload. It is likely that police suicide statistics are higher than the general population average, despite the methodological problems faced.

Keywords: Suicide. Police. Agents. Vulnerabilities. Prevention.

LISTA DE SIGLAS

UFPR: Universidade Federal do Paraná

LILACS: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde

Scielo: Scientific Eletronic Library Online

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	14
Figura 2:	21
Figura 3:	24
Figura 4:	25
Figura 5:	27
Figura 6:	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	17
1.2 OBJETIVO GERAL.....	18
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS.....	20
1.5 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	22
1.6 SUICÍDIO POLICIAL.....	25
2 METODOLOGIA.....	28
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
4 CONCLUSÃO.....	35



Figura 1 Ilustração: Helô D'Ângelo/Agência Pública

1 INTRODUÇÃO

O suicídio ainda é um tema polêmico e considerado tabu na sociedade moderna, mas é inegável que se trata de fenômeno social já descrito nos primórdios da civilização. Nas corporações policiais, o assunto é ainda mais grave, pois envolve peculiaridades do exercício profissional e aumento crescente das estatísticas de óbito por auto extermínio. Por outro lado, a exposição na mídia e a implementação de campanhas em defesa da vida e o combate ao sofrimento mental trazem uma nova perspectiva para esses trabalhadores.

Comumente a morte por suicídio em agentes de segurança pública, encontra interseção em alguns aspectos como a análise de outros trabalhos já havia demonstrado. Ressalta-se presença de psicopatia, dependência química, fragilidade social, desestruturação familiar, relações hierárquicas turbulentas e desgastadas, além de acesso facilitado a armas de fogo e processos de trabalho cada vez mais asfixiantes com sobrecarga física e emocional.

A maioria dos estudos encontrou divergências em resultados quando confrontaram as estatísticas de suicídio policial com outras classes de trabalhadores. Cabe apontar que apesar desses achados, a realidade explicita um quadro relacionado a qualidade e disponibilidade de informações confiáveis para o desenvolvimento dos trabalhos. Portanto, buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: As estatísticas de suicídio policial são realmente elevadas?

É importante ressaltar que a compreensão do suicídio, suas classificações e contexto histórico, norteiam e nos ajudam a identificar fatores de risco intrínsecos ao processo de trabalho e ao risco psicossocial. Não menos importante que essa consideração, entretanto, é contribuir com a sugestão de ações e medidas preventivas para melhorar a qualidade de vida desta população em específico.

O suicídio policial é realidade atualmente, aflige cada vez mais trabalhadores, tornando-se motivo de preocupação das corporações e autoridades constituídas. Nesse contexto, nosso trabalho buscou aprofundar o conhecimento no tema, contribuindo para a mudança do panorama atual, com a adoção de novas

políticas públicas, por exemplo e explorando os achados de outros autores da literatura científica nacional e internacional.

Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através do estudo levantado no referencial teórico, englobando a literatura científica referente ao tema do estudo, discriminada nos bancos de dados LILACS(Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Digital Brasileira, jornais, revistas, periódicos, teses e dissertações. Nossa delimitação foca em suicídio policial. A classificação da pesquisa será exploratória e descritiva sendo possível realizar a base teórica e trazer o que tem de mais recente no assunto descrevendo como isso está relacionado de forma mais exata.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em quatro capítulos, apresentando-se no primeiro, aspectos conceituais acerca do suicídio e suas classificações. No segundo capítulo, o tema é situado historicamente desde os primórdios da Humanidade até o início da sociedade moderna. Esse capítulo também apresenta relatos e curiosidades sobre o suicídio e a repercussão social do evento. O terceiro capítulo caracteriza a definição do suicídio policial propriamente dito e pincela uma visão contemporânea sobre o tema. Posteriormente entramos na análise e discussão dos resultados do presente estudo e apresentamos nossa conclusão, com o objetivo de responder o problema apresentado acima.

1.1 JUSTIFICATIVA

O suicídio policial é um fato consumado e aflige cada vez mais trabalhadores, tornando-se motivo de preocupação das corporações e autoridades constituídas. O presente estudo possibilita compreendermos a dimensão do problema, analisar sua origem, fatores de risco psicossociais e os processos de trabalho.

1.2 OBJETIVO GERAL

Compreender as circunstâncias envolvidas no suicídio entre agentes de segurança pública e incentivar a implementação de medidas preventivas com impacto na redução da mortalidade e melhora da qualidade de vida destes trabalhadores.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar sobre o suicídio de agentes de segurança pública.
- Conhecer o risco psicossocial e os processos de trabalho.
- Investigar os elevados índices de suicídio nessa população e sua variação regional.
- Apresentar ações e medidas preventivas

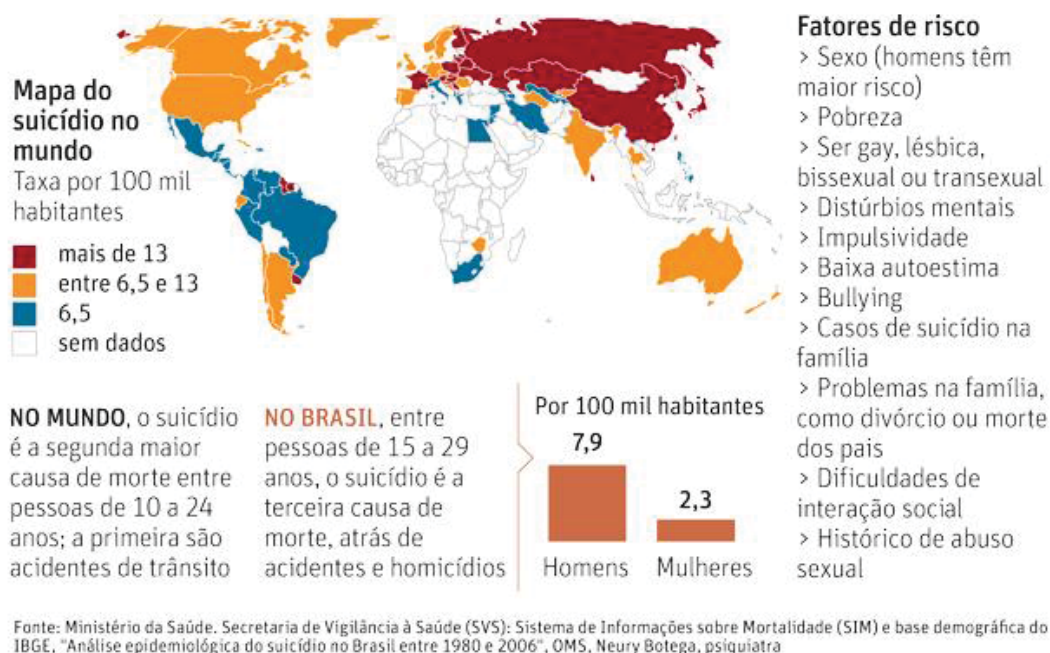
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS

O suicídio consumado pode ser definido como ação intencional de acabar com a própria existência. A ideação suicida acontece quando o indivíduo apresenta pensamentos repetitivos que alimentam o desejo de encerrar a vida e sobretudo agravado se há plano pré-concebido sobre o método de autoextermínio. Já na tentativa de suicídio observa-se condutas que buscam ferir com intenção de se matar. As lesões autoprovocadas podem ser explicadas como a automutilação desde ferimentos leves e intoxicação exógena por venenos e outras substâncias. Para Bahia, Avanci et al. (2017), além do exposto, é importante considerar que as linhas que dividem todas essas apresentações são tênues.

Conforme verificado por Santa e Cantilino (2016), estudos recentes apontam a morte por suicídio como grave problema de saúde pública no mundo. Trata-se inegavelmente de causa de morte na população jovem com aumento exponencial nas últimas décadas e seria um erro ignorar o impacto social e econômico. Mas a escassez de trabalhos científicos sobre o tema e a dificuldade de acesso a informação ainda tornam estas mesmas estatísticas obscuras na comunidade científica. Mesmo assim as ações do indivíduo buscam uma saída desesperada para um problema insuportável.

A Organização das Nações Unidas, através do seu relatório mais recente com Kestel e Ommeren (2019) considerando o ano de 2016, destaca que mais mortes foram causadas por suicídio nessa faixa etária do que outros tipos de violência. Em mulheres e homens, respectivamente, o suicídio foi a segunda e terceira principal causa de morte nessa faixa etária. Pode-se dizer que foi a segunda principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos para ambos os sexos, após acidentes automobilísticos. O mais preocupante, contudo, é constatar que a taxa global de suicídios por idade está em declínio, mas isso não é observado de forma homogênea no mundo. Conforme explicado acima, a restrição aos meios de suicídio, identificação, gerenciamento e acompanhamento precoces são cruciais para salvar vidas perdidas para este grave problema de saúde pública.

JOVENS EM RISCO Suicídio é maior causa de morte em mulheres de 15 a 29 anos



De acordo com Ceccon, Meneghel, *et al.*, (2014) o nexso causal entre a ocupação do trabalhador e suicídio pode ser facilmente estabelecido, a medida em que as relações profissionais se deterioram em ambientes com pouca valorização do ser humano e socialmente vulneráveis.

[...] O trabalho excessivo, com pouca significação, aliado à fragilização das relações sociais e de solidariedade entre os trabalhadores, chefias autoritárias e pouco propensas ao diálogo, - ou o oposto, a exclusão do trabalhador por questões relacionadas com o poder ou como medidas punitivas -, são alguns dos fatores que podem estar relacionados ao suicídio. Os afastamentos para tratamento médico, principalmente em decorrência de sofrimento psíquico, são vistos como inaptidão ao trabalho, aumentando o isolamento social, o sentimento de inutilidade e o desgaste psicológico do trabalhador, ao mesmo tempo em que causa sobrecarga aos colegas que seguem trabalhando.

Fica evidente o impacto das condições precárias e progressivamente deterioradas do trabalho como preditor de sofrimento mental dos trabalhadores, notadamente se considerarmos a violência crescente nas grandes metrópoles. O mais preocupante, contudo, é constatar que modelos novos de gestão econômica associados a políticas de desvalorização da classe assalariada acabam contribuindo para aumento nas estatísticas de morte por suicídio.

1.5 ASPECTOS HISTÓRICOS

Nos primórdios da Humanidade, como descreve Silva (2009) o suicídio é mais tolerado pelos povos primitivos. Havia um entendimento de que idosos, pessoas enfermas ou com deformidades deveriam contribuir para a sobrevivência da aldeia sacrificando a própria vida. Foi na Grécia antiga a primeira nação a abordar com maior complexidade o drama do suicídio. Todavia o ato era considerado grave delito contra o Estado com penas que incluíam a mutilação do cadáver e a desonra perpétua para a família do suicida. Havia exceções e que eram toleradas pelo estado grego: grave enfermidade, motivado pelo amor ou para reparar ofensa contra o país.

Por fim no Império Romano, como nos assegura Brandão, Ferreira e Sussuarana, (2015) a visão helenística foi mantida, porém as punições foram regulamentadas, especialmente se houvesse perda de ativos econômicos do estado ou de algum cidadão, como morte de algum escravo, guerreiro ou vigarista.

Na Idade Média não há muitos relatos sobre o suicídio, porém o pensamento punitivo greco-romana ainda era vigente na época. Neste contexto, fica claro que as religiões tinham uma influência profunda no cotidiano das pessoas e condenavam o ato. Assim, reveste-se de particular importância no final deste período a constatação dos primeiros movimentos de despenalizar o suicídio com uma visão mais racional, especialmente no Renascimento. Infelizmente não há registros de medidas preventivas ainda nessa fase (RIVERA, 2012).

Pode-se dizer que na Idade Moderna surgiram as primeiras associações entre a depressão e o suicídio. Neste contexto, para Pérez (2001) embora vários autores dessa época tentem fazer esta correlação, os estudos ainda são incipientes e sem consistência. Durkheim considerado o pai da Sociologia traça um paralelo entre o ato de tirar a própria vida e a situação social do indivíduo. Infelizmente sua visão é distorcida e muito criticada, mas ganha mérito por aproximar a análise científica pela primeira vez do tema correlacionando o sofrimento mental de todo contexto.

Com base no autor Menninger (1985) o suicídio ainda se colocava na comunidade como assunto polêmico, sendo ocultado pela imprensa e evitado pelo meio acadêmico. As famílias das vítimas frequentemente ficavam estigmatizadas e enfrentavam preconceitos. Podemos perceber que até recentemente o assunto era negligenciado e sequer tratado com a profundidade devida pela comunidade científica.

De acordo com Machado e Neves (2015) a mudança nas estatísticas de óbitos no território brasileiro acompanham o avanço da industrialização e a migração de grande contingente populacional rural para as áreas urbanas.

O Brasil, desde 1960, atravessa uma transição epidemiológica, na qual os óbitos por causas externas estão em crescimento em substituição às doenças infecciosas e parasitárias. O crescimento nas taxas de suicídio tem contribuído com essa tendência, sendo essa a terceira causa de óbito por fatores externos identificados: homicídio (36,4%), óbitos relacionados ao trânsito (29,3%) e suicídio (6,8%). No entanto, a mortalidade por suicídio no Brasil pode ser ainda maior tendo em vista a subnotificação, decorrente do estigma social que favorece a omissão de casos. Apesar das subnotificações, registraram-se 158.952 óbitos por suicídio no país entre 1980 e 2006. Elevando-se em aproximadamente 30%, a taxa de suicídio passou de 4,4 para 5,7 óbitos por 100.000 habitantes nesse mesmo período.

Como exposto acima, os números crescem exponencialmente a despeito da perda de dados, o que implica considerarmos um cenário mais sombrio. É imperativo mais trabalhos científicos nas áreas sociais e de saúde coletiva, além de melhoria na captação e armazenamento de informações.

Como bem nos assegura Durkheim (2000), não restam dúvidas, desde os primórdios da civilização e através dos séculos, o homem observa, registra e encara o suicídio de diferentes formas.

- povos primitivos viam no suicídio de membros fragilizados por enfermidades ou idosos um sacrifício pela sobrevivência da comunidade.
- Na Grécia antiga, seguindo o pensamento de Platão e Aristóteles, a sociedade institui medidas punitivas ao suicida como mutilação do cadáver e desonra perpétua.
- Durante o Império Romano persiste o pensamento grego, porém houve a regulamentação da punição ao suicídio, especialmente em caso de dano econômico ao Estado ou a cidadão de Roma.
- Na Idade Média, o suicídio ainda é condenado, especialmente pela influência das religiões deste período.
- No Renascimento e início da era moderna, pensadores, especialmente da França adotam uma abordagem mais racional.

- Nos dias atuais é clara a correlação de suicídio, sofrimento mental e contexto social.

Desta forma, a despeito da evolução humana e dos avanços na psiquiatria, ainda há muito a se fazer para reduzir efetivamente os índices de mortalidade por auto extermínio.



1.6 SUICÍDIO POLICIAL

Em relação ao suicídio policial a literatura científica evidencia vulnerabilidade maior para os policiais. Em seu trabalho O'hara e Violanti, (2009), evidenciam as divergências de dados de várias pesquisas quando elencadas e confrontadas. Observamos variáveis estatísticas bastante heterogêneas, em relação a metodologia dos trabalhos e os resultados obtidos pelos pesquisadores.

Quadro 1: Taxas de suicídio de policiais encontradas por pesquisas acadêmicas

Taxa nos EUA					
Departamentos	Período	Efetivo	Suicídios(n)	Taxa	Fonte
Buffalo, Nova Iorque	1950-1990	2.611	24	22,90	Violanti et alii, 1998
Chicago PD	1977-1979	13.314	20	43,80	Wagner & Brezecz, 1983
Chicago PD	1970-1978	13.150	39	29,50	Cronin, 1982
Austin	1988-1998	1.100	2	28,50	Deutsch, 1999
Boston	1960-1977	2.166	4	10,30	Heiman, 1977
Detroit	1968-1975	5.272	12	28,50	Danto, 1978
Los Angeles PD	1970-1976	7.136	4	8,10	Dash & Reiser, 1978
Los Angeles PD	1977-1978	6.972	10	12,00	Josephson & Reiser, 1990
NYPD	1828-1933	18.096	51	46,90	Friedman, 1968
NYPD	1934-1939	18.346	93	84,50	Friedman, 1968
NYPD	1960-1973	27.597	74	19,10	Heiman, 1975
San Diego	1960-1977	1.082	2	10,30	Heiman, 1977
Seattle	1960-1977	1.036	5	26,80	Heiman, 1977
Taxas no Canadá & Europa					
Departamentos	Período	Efetivo	Suicídios(n)	Taxa	Fonte
RCMP, Canadá	1960-1983	20.000	35	14,00	Loo, 1986
Alemanha	1992-1996	136.684	159	23,50	Fricke & Lester, 1999
Londres	1960-1973	19.634	16	5,80	Heiman, 1975

Fonte: Adaptado de Violanti (2007, p. 33- 35)

Os conflitos encontrados nas estatísticas disponíveis impactam diretamente na análise do suicídio policial. Primeiro, porque as informações não são coletadas pelas organizações policiais e quando o são, não obedecem a critérios de armazenamento. Por exemplo, podemos citar o baixo percentual de informações digitalizadas, documentos preenchidos manualmente que se extraviam ou deterioram, além sistemas de informática não integrados entre as corporações civil e militar, entre

estados e municípios. Depois, porque fica óbvia a resistência dessas organizações em disponibilizar o acesso a estes dados.

Como bem nos assegura Miranda e Guimarães (2016) por exemplo, os equívocos e falhas metodológicas mencionados, geram conclusões errôneas sobre as taxas de suicídio e fatores associados. Não é exagero afirmar que é preciso um olhar crítico quando revisamos os trabalhos publicados, diante de tantas controvérsias.

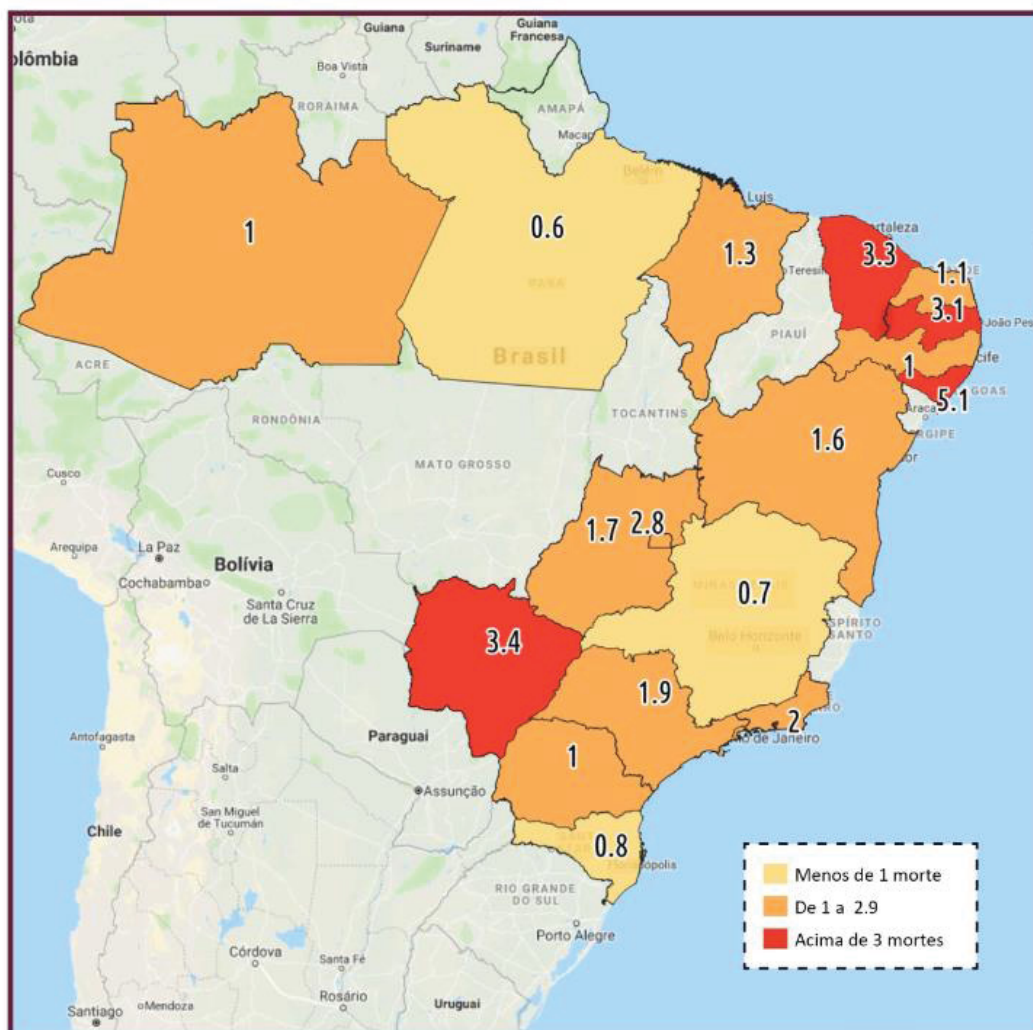
De acordo com Santos (2007) não é segredo que os policiais estão sujeitos a uma maior carga de stress do que a maioria dos demais trabalhadores. Isto se dá, entre outros fatores, pela natureza da sua profissão, que muitas vezes envolve o risco de vida, desregulação do sono, privação de convívio familiar etc. Por conta de fatores nocivos como os citados, ao longo dos anos, os policiais estão mais propensos ao suicídio, se comparamos com outras profissões.

É possível afirmar que a melhor maneira de compreender esse processo, talvez seja consideramos o suicídio um evento multidisciplinar. Primeiro, porque envolve fatores estruturais, organizacionais e hierárquicos das corporações com questões específicas deste tipo de trabalho. Depois, como nos descreve em seu trabalho Wagner e Brzeczek (1983) o abuso de álcool, drogas, doenças crônicas, conflitos familiares e doenças psiquiátricas agravam o quadro social já fragilizado deste grupo populacional.

Segundo Kappeler, Blumberg e Potter, (1993), o policial detém o poder de vida e morte na simbologia da arma de fogo. A sociedade confia aos policiais o livre arbítrio de tirar a vida de outrem em situações especiais. o suicídio de agentes de segurança pública traduz essa escolha de reivindicar a própria vida.

Sendo assim, o estudo aprofundado deste fenômeno contribuirá para a o estabelecimento de ações e políticas preventivas e identificação precoce dos trabalhadores mais vulneráveis. Podemos perceber conforme citado acima que é necessário investimento maior em pesquisas e acesso a dados reais de todas as nuances envolvidas.

Mapa 1: Taxa de Suicídio de Profissionais de Segurança Pública da Polícia Militar no Brasil em 2018



Fonte: GEPeSP | www.gepesp.org

É preciso, porém, ir mais além do contexto estrutural ou dos fatores psicossociais envolvidos. Por todas essas razões, a inexistência histórica do cuidado com a saúde mental do agente de segurança pública resulta no agravamento de todos os agentes agressores envolvidos no ambiente de trabalho. O que importa, portanto, é modificar essa realidade.

2 METODOLOGIA

Conforme verificado por Estrela (2018), a evolução da humanidade acontece pelo desenvolvimento do conhecimento e este processo na era moderna acontece de forma impactante pelo volume de informações disponibilizadas a cada minuto. Trata-se inegavelmente da constatação de que o conhecimento é consequência da pesquisa científica e este por sua vez está interligado a ciência e tecnologia de forma inequívoca. Assim, reveste-se de particular importância a busca por problemas reais e a aplicação da pesquisa como agente transformador na qualidade de vida da população. Essa visão catalisará mudanças científicas, sociais e econômicas constantes.

Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa básica é a nascente de conhecimentos novos, mas sem aplicação prática específica. Envolve a exploração de verdades e interesses gerais da comunidade. Devido ao foco deste trabalho, escolhemos como natureza da pesquisa básica.

A pesquisa descritiva impõe observação minuciosa e análise de dois grupos semelhantes. Como defendem Nunes, Nascimento e Luz (2016), o estudo afinal buscará demonstrar os fatores, peculiaridades ou diferenças que se confrontam em determinado evento. Novos horizontes são descobertos dentro de um determinado tema, proporcionando inovações e descobertas.

Já o estudo exploratório visa aumentar o conhecimento do pesquisador sobre um assunto, servindo de alicerce para outras abordagens e perspectivas no futuro. Esta linha de trabalho propicia a imersão em determinado tema e a ampliação de aprendizado (FERNANDES, BRUCHÊZ, *et al.*, 2018).

Este trabalho foi desenvolvido com foco nos objetivos apresentados e para o seu desenvolvimento optamos pela pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se de fontes bibliográficas, contemplando todo estudo proposto. É preciso, porém, ir mais além e ampliar o conhecimento sobre o suicídio policial trazendo novas perspectivas para o futuro dessa classe de trabalhadores.

Como bem nos assegura Soares e Fonseca (2019), pode-se dizer que a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma metodologia que coloca em evidência conceitos imensuráveis. Neste contexto, fica claro que ela é construída com

elementos subjetivos que agregam às descobertas do pesquisador um caráter interpretativo pessoal e intuitivo.

Conforme citado acima, o presente trabalho por trata-se de revisão de literatura, seguimos pelo caminho da abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido a interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. Desta forma, para a elucidação da nossa questão-problema, usaremos o raciocínio hipotético-dedutivo com preparação, observação, formulação e testagem de hipóteses para um desfecho coerente.

Segundo Lima e Miotto (2007)" (...) reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas".

O desenvolvimento do presente estudo, passa pela pesquisa bibliográfica e a busca de mais conhecimento sobre o suicídio policial. Buscamos fundamentação teórica com vistas a contribuir para novas abordagens. Esta técnica de coleta de dados se edifica sobre a organização e classificação das informações, identificação das relações entre as fontes, semelhanças e diferenças.

É preciso, porém, ir mais além pois utilizamos como instrumento de coleta de dados publicações científicas, como artigos, monografias e dissertações, livros, revistas, documentos eletrônicos, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho. Houve especial atenção com a cronologia das publicações, evitando-se conceitos e idéias que possam estar ultrapassados.

De acordo com Nielsen, Olivo e Morilhas (2017), explorar o acervo existente, mesmo que anteriormente destinado para objetivos diversos é fundamental para a realização de uma pesquisa bibliográfica.

Quanto aos dados secundários, são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados, com propósitos diferentes dos da pesquisa em andamento, e que estão catalogados à disposição dos interessados. livros, artigos acadêmicos (periódicos internacionais, revistas científicas e anais de congressos, seminários e simpósios), relatórios técnicos e soft podem ser citados como exemplos de dados secundários.

Para a construção dessa pesquisa, exploramos as fontes secundárias, centralizando a coleta de informações bibliográficas pautadas na questão problema.

Este estudo trabalhou o aprofundamento do suicídio policial usando como ferramenta a pesquisa bibliográfica. Buscamos entender o fenômeno, suas nuances, aspectos históricos, particularidades e cenário atual. Por outro lado, o estudo das publicações de autores nacionais e internacionais mostraram divergências nos resultados, barreiras no acesso aos dados, problema também enfrentado no desenvolvimento do trabalho.

A elaboração do nosso TCC englobou a literatura científica referente ao tema do estudo, discriminada nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Digital Brasileira, jornais, revistas, periódicos, teses e dissertações. O material foi selecionado pela variável de interesse, sendo selecionado após detalhada análise, somente os conteúdos que atendiam e respondiam as questões levantadas e publicadas na língua portuguesa, espanhola e inglesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

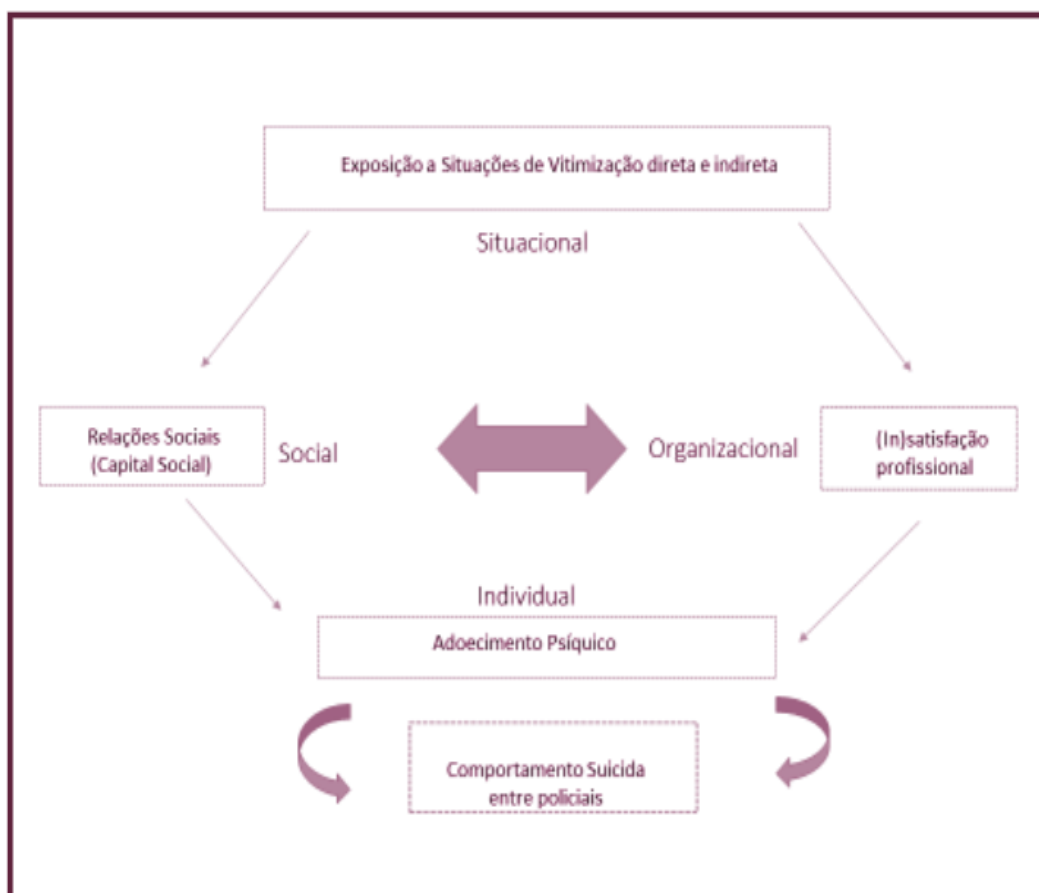
Este estudo teve a intenção de compreender o suicídio de agentes de segurança pública, suas particularidades e circunstâncias, pois a nossa teoria era que essa classe em especial apresentava níveis mais altos deste evento, se comparados a outros trabalhadores. A análise aprofundada nos permitiu propor melhorias nas condições de trabalho, sugerir ações preventivas ao suicídio e estimular a conscientização junto às corporações e autoridades constituídas da necessidade de legislação específica para redução do impacto psicossocial.

Agentes de segurança pública são apontados como um grupo de alto risco de morte por suicídio. Seguindo essa premissa, várias pesquisas convergem neste sentido, apontando fatores de risco, predisposições, falhas nos processos de trabalho, dentre outros fatores. Por outro lado, os autores deixam claro que a comunidade científica está dividida e não há consenso, principalmente por problemas metodológicos (MIRANDA e GUIMARÃES, 2016).

A melhor maneira de estudar o suicídio de agentes de segurança pública é considerar a complexidade e repercussão deste evento no âmbito da classe trabalhadora. Não se trata apenas de buscar um ou outro fator, é preciso dissecar o momento atual, o contexto histórico, compreendendo o conceito amplo do ato de tirar a própria vida. A vitimização policial impacta as corporações e as famílias das vítimas sendo necessário uma abordagem efetiva e precoce para frear o processo.

O estresse ocupacional por exemplo, deve ser encarado como o gatilho muitas vezes para o suicídio do indivíduo que enfrenta condições muitas vezes insalubres, jornadas de trabalho exaustivas, rotina violenta e desvalorização profissional. Cummings (1996), investigando os determinantes de suicídio policial de oito agências municipais em Illinois, encontrou associação com estresse policial. O estudo envolveu análise de grupos distintos de policiais comparando aqueles de atividades operacionais, com outros de funções administrativas. Também pesquisou posições hierárquicas diferentes, como praças, oficiais e gestores. Entre os achados, a pesquisa evidenciou maiores níveis de estresse entre os policiais com cargos diretivos, entre aqueles com mais de 15 anos de serviço, sem atividades de lazer frequentes e com a estrutura familiar fragilizada.

Modelo multifatorial do comportamento suicida policial



Fonte: GEPeSP | www.gepesp.org

Por esse motivo, conforme explicado acima, Deschamps, Paganon-Bainier, et al. (2003) reforçam o impacto do estresse ocupacional e das psicopatias na gênese do suicídio policial e ainda aponta a alta prevalência de dependência química, cultura organizacional das corporações, facilidade no acesso a armas de fogo como questões relevantes a serem consideradas.

É possível afirmar que as relações interpessoais conflituosas, desconfianças entre colegas de profissão, relações hierárquicas desgastadas, sendo assédio moral frequentemente identificado dentro da corporação favorecem o desenvolvimento e até mesmo o agravamento da saúde mental do policial. Conforme assegurou Kates (2001), a dependência química é citada frequentemente em vários trabalhos de âmbito internacional. Outras condições como etilismo, idade avançada, aposentadoria iminente estão conectadas ao suicídio policial. Na polícia de Detroit, 42% das vítimas eram alcoólatras, deste universo 33% apresentavam alguma condição psiquiátrica.

É importante ressaltar que a despeito de muitos trabalhos evidenciarem elevadas taxas de suicídio em agentes de segurança pública considerando publicações em diversos países, proporcionalmente os resultados são variados e por vezes divergentes, em cima disso, sabemos que questões regionais, aspectos culturais e demográficos podem impactar estas análises (HEM, BERG e EKEBERG, 2001).

Finalmente, como assegura Miranda e Guimarães (2016) voltamos aos problemas estatísticos que observamos nestas pesquisas, seja por questões metodológicas como inexistência de informações ou dificuldade no acesso as mesmas. O desconhecimento do número exato da população de policiais por resistência das autoridades constituídas em fornecê-lo impacta no cálculo da mortalidade por suicídio.

Outra questão observada foi a qualificação equivocada da causa mortis, classificada como acidental ou indeterminada. Ação muitas vezes intencional por parte da corporação e dos familiares das vítimas, devido ao estigma em torno da morte e para ocultar a intencionalidade (WAGNER e BRZECZEK, 1983).

Vale ressaltar como descreve em seu trabalho Nogueira (2005) que as falhas acima apontadas são observadas em estudos internacionais e também na produção científica brasileira, por exemplo, como subnotificação, qualificação e armazenamento dos dados nos Sistemas de Informação de Mortalidade (SIM/DATASUS/Ministério da Saúde).

Pode-se dizer que se consideramos as estatísticas de mortes violentas em 26 estados americanos, especialmente de suicídio, nos deparamos com taxas 1,3 maiores envolvendo trabalhadores de segurança pública. Conforme explicado acima, esta pesquisa levou em conta dados como sexo das vítimas, idade, condições socioeconômicas e acesso a armas de fogo (BURNETT, BOXER e SWANSON, 1992).

Concluimos ao analisarmos os resultados, que o suicídio policial é uma triste realidade enfrentada por este grupo de trabalhadores e é impactado por circunstâncias comuns que transcendem questões locais e culturais, uma vez que vários autores encontraram pontos em comum. Tendo como base a literatura científica, a adoção de legislação clara e protetiva, além de intervenções pontuais na

qualidade de vida do policial reduzem o risco de suicídio e contribuem para controle dos demais fatores predisponentes (PORTO e SILVA, 2018).

Se revisitarmos o nosso estudo exploratório e descritivo reforçaremos o acesso a arma de fogo como fator preponderante e que corrobora para o aumento nas estatísticas de morte por suicídio. Nossa pesquisa bibliográfica focou na coleta de informações pautadas na questão problema de fontes secundárias. Logo torna-se fundamental buscar os pontos de interseção dos trabalhos empíricos já publicados e seu efeito devastador no processo de trabalho do indivíduo.

Conforme reforça Moraes, Ferreira e Rocha (2000) o que importa, por exemplo, é a mudança de paradigmas, reciclagem de relações hierárquicas, investimento em cursos de formação com valorização do profissional e desenvolvimento de rede de saúde integrada e multidisciplinar. Medidas internas de regulação de uso de controle de armas de fogo e amparo ao sofrimento mental com protocolos específicos, especialmente em relação ao alcoolismo e drogadição, citados frequentemente por muitos pesquisadores como gatilhos do suicídio. Vê-se, pois, que há muito o que fazer considerando que as estatísticas apontam para taxas elevadas de mortalidade nessa população.

Por fim, concluímos que é preciso expandir as perspectivas e a interpretação do suicídio em trabalhadores de segurança pública. Considerando a gravidade do fenômeno, devemos prosseguir no tema com muita cautela, considerando todas as barreiras metodológicas enfrentadas (HEM, BERG e EKEBERG, 2001).

Diante do exposto, a nossa teoria seguirá sem resposta. Não é possível afirmar que agentes de segurança pública tenham índices mais elevados de suicídio se comparados a outros grupos de trabalhadores. A produção científica sobre o tema ainda está muito distante do recomendado.

4 CONCLUSÃO

Sendo assim, este estudo analisou o suicídio em agentes de segurança pública, circunstâncias envolvidas, vulnerabilidades, semelhanças do evento em localidades diversas. Podemos perceber conforme citado acima que é assunto polêmico e que mais produção científica no presente tema se faz necessária para avançarmos em medidas preventivas e melhora na qualidade de vida. Não houve comprovação de que o evento em questão, afeta mais os policiais do que o restante da população.

Torna-se evidente que a sobrecarga emocional relacionada a fatores individuais como problemas conjugais, psicopatias, relações conflituosas no trabalho seja com colegas ou superiores hierarquicamente contribuem para a vulnerabilidade destes trabalhadores. Vê-se, pois, que a sobreposição destes fatores com alcoolismo e drogadição, além do acesso fácil a armas de fogo provavelmente são fatores decisivos nas estatísticas elevadas de óbito por suicídio. É importante ampliar a discussão sobre a saúde mental e reciclagem dos processos de trabalho para alcançarmos enfim condições mais humanitárias e dignas.

A maioria dos estudos publicados esbarra nas mesmas questões envolvendo a disponibilidade de dados e estatísticas, encontrando na má qualificação dos mesmos a principal barreira. Ressaltamos também a resistência das corporações e das autoridades constituídas na disponibilização das informações a imprensa ou aos pesquisadores, além de fatores culturais e familiares ligados ao estigma da morte por suicídio. Questões de sucessão e pecúlio impactam muitas vezes na caracterização da causa mortis que frequentemente é citada como acidente ou indeterminada. Há também a exposição intencional do agente de segurança pública, situação de difícil caracterização como suicídio.

Conforme explicado acima o que importa, portanto, é melhorar o acesso às informações, buscando junto as corporações maior cooperação e trabalhar na melhor qualificação da causa mortis e das circunstâncias envolvidas no suicídio. Essa, porém, é uma tarefa que envolve a comunidade acadêmica, os trabalhadores, as autoridades e enfrenta sem dúvidas muitos obstáculos. Vê-se, pois, que a despeito dos esforços empreendidos neste trabalho, como outras pesquisas já publicadas, enfrentamos limitações.

Não menos importante que essa consideração, entretanto, é a constatação que as medidas preventivas como acolhimento dos agentes de segurança pública em sofrimento mental, amparo social e das famílias, mudança na abordagem profissional e hierárquica com conceitos mais humanos, trazem expressiva melhora na qualidade de vida. Diante disso, vale considerar que quanto mais cedo os indivíduos em maior vulnerabilidade forem identificados e inseridos em programas de valorização à vida, menores serão as estatísticas de morte por suicídio. Além do mais, o contexto profissional deve buscar constante aprimoramento, assim como mais investimentos em equipamentos e aumento do efetivo da corporação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, C. A. et al. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, maio 2017.

BRANDÃO, W. O.; FERREIRA, E. A.; SUSSUARANA, A. C. O suicídio no contexto dos processos de civilização. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 2, p. 229-245, dezembro 2015.

BURNETT, C. A.; BOXER, P. A.; SWANSON, N. G. **Suicide and Occupation: Is there a Relationship**. American Psychological Association, National Institute for Occupation Health Conference. Washington, DC. 1992.

CECCON, R. F. et al. Suicídio e trabalho em metrópoles brasileiras: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2225-2234, Julho 2014.

CUMMINGS, J. P. "Police Stress and the Suicide Link". **Journal Police Chief**, Washington DC, v. 63, n. 10, p. 85-96, 1996.

DESCHAMPS, F. et al. Sources and Assessment of Occupational Stress in the Police. **Journal of Occupational Health**, Reims, v. 45, n. 6, p. 358-364, setembro 2003.

DURKHEIM, É. **O suicídio: estudo de Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, v. 1, 2000.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FERNANDES, A. M. et al. METODOLOGIA DE PESQUISA DE DISSERTAÇÕES SOBRE INOVAÇÃO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. **Desafio**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 141-159, abril 2018.

HEM, E.; BERG, A. M.; EKEBERG, I. Suicide in Police: A Critical Review. **Suicide & Life Threatening Behavior**, Nova Iorque, p. 224-233, dezembro 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1521/suli.31.2.224.21513>>. Acesso em: 05 julho 2020.

KAPPELER, V. E.; BLUMBERG, M.; POTTER, G. M. The Mythology of Crime and Criminal Justice. **Prospect Heights**, Waveland, 1993.

KATES, R. A. **CopShock: Surviving Posttraumatic Stress Disorder**. 1. ed. Nova Iorque: Holbrook Street Press, v. 1, 2001.

KESTEL, D.; OMMEREN, V. **Suicide in the World: Global Health Estimates**. World Health Organization. Genebra, p. 1-32. 2019.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, abril 2007.

MACHADO, D. B.; NEVES, D. D. S. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 45-54, março 2015.

MENNINGER, K. A. Man against himself, San Diego, 1985. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=FZ2fvTkwqWoC&>>. Acesso em: 05 julho 2020.

MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. O suicídio policial: O que sabemos? **Dilemas: revista de Estudos de Conflitos e Controle Social**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-18, abril 2016.

MORAES, L. F. R.; FERREIRA, S. A. A.; ROCHA, D. B. **Influências na qualidade de vida e estresse na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**. Artigo extraído da pesquisa Diagnóstico de Qualidade de Vida e Estresse no Trabalho da Polícia Militar do. Belo Horizonte. 2000.

NIELSEN, F. Â. G.; OLIVO, R. L. D. F.; MORILHAS, L. J. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em Administração**. São Paulo: Saraiva, 2017.

NOGUEIRA, G. E. G. **Análise de tentativas de autoextermínio entre policiais militares: Um estudo em saúde mental e trabalho.** Belo Horizonte: FFCH, UFMG., 2005.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**, Jabotão dos Guararapes, v. 10, n. 29, p. 144-151, fevereiro 2016.

O'HARA, A. F.; VIOLANTI, J. M. Police Suicide: Web Surveillance of National Data. **International Journal of Emergency Mental Health**, Canberra, v. 11, n. 1, p. 17-23, 2009.

PÉREZ, J. M. SUICIDIO, CRISIS POLÍTICA Y MEDICINA MENTAL EN LA FRANCIA DEL SIGLO XIX (1801-1885). **Frenia: Revista de Historia de la Psiquiatría**, Madrid, v. 1, n. 2, p. 39,65, 2001.

PORTO, D.; SILVA, D. N. PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR: A PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS E ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES A SEREM TOMADOS PELOS COMANDANTES. **REVISTA ORDEM PÚBLICA**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 197-219, julho 2018.

RIVERA, T. Entre dor e deleite. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, v. 1, n. 94, p. 231,237, novembro 2012.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772,780, dezembro 2016.

SANTOS, S. M. D. S. F. M. Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP, GNR e PJ. **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/7151>>. Acesso em: 05 julho 2020.

SILVA, M. D. C. M. D. Renúncia à vida pela morte voluntária : o suicídio aos olhos da imprensa no Recife dos anos 1950. **ATTENA - Repositório Digital da UFPE**, Recife, 03 março 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7124>>. Acesso em: 07/10/2020 outubro 2020.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. I, 2009. 31-42 p.

SOARES, S. D. J.; FONSECA, V. M. Pesquisa científica: uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo. **Quaestio: Revista em Estudos de Educação**, Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 865-881, dezembro 2019.

WAGNER, M.; BRZECZEK, R. J. **Alcohol and Suicide: A Fatal Connection**. FBI Law Enforcement Bulletin. [S.l.], p. 7-15. 1983.

